

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - EXTENSÃO ACADÊMICA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Marcelo Dos Santos (marcelo.santos@metodista.br)

Thaís Cristina Silva Antunes (thaiscsantunes@gmail.com)

Victória Lima Campos (camposlvictoria@gmail.com)

: Pesquisa de Campo sobre Educação Financeira.

Introdução:

As crises financeiras representam momentos históricos mundiais de expansão e contração econômica com maior impacto sobre o crescimento econômico das empresas, atingindo diretamente a renda das famílias, caso estas estiverem bem estruturadas financeiramente, fruto de planejamento e poupança vindos de momentos de expansão econômica, os momentos de crise são amenizados. No Brasil a falta do ensino de finanças nas escolas públicas e particulares faz com que as pessoas não sejam preparadas para lidar com dinheiro, sem este conhecimento básico verificamos que o problema financeiro nas famílias causa a sua desestruturação e muitas vezes a dissolução do núcleo familiar em momentos de crise. Com esta percepção a própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da educação, com análise pela Câmara Federal através do Projeto de Lei 306/07 prevê o ensino de finanças a partir do quinto ano do ensino fundamental até o ensino médio, auxiliando assim o adolescente a integrar-se a sociedade com consciência crítica. O projeto pretende formar multiplicadores ,

e estes alunos/multiplicadores estarão visitando escolas e fornecendo ferramental para que os alunos consigam tomar consciência da importância de fazer o planejamento financeiro e poupança, evitando gastos desnecessários com o comprometimento da renda familiar. O projeto também efetuará pesquisas de hábitos financeiros familiares para comparação periódica criando um observatório de finanças pessoais dentro da Escola de Gestão e Direito da Universidade Metodista de São Paulo. Espera-se com o projeto o atingimento dos objetivos educacionais e sociais em consonância com as diretrizes da Universidade Metodista de São Paulo.

Justificativa: A criação de massa crítica de conhecimento a respeito do tema finanças pessoais dentro das famílias requer uma aproximação com a comunidade local, que poderá ser efetuada através dos polos de Educação a Distância da Universidade Metodista de São Paulo, bem como os alunos da universidade retornando as suas escolas de origem devolvendo um pouco daquilo que foi recebido ao longo do tempo que o mesmo permaneceu nos bancos escolares. A própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da educação, com análise pela Câmara Federal através do Projeto de Lei 306/07 prevê o ensino de finanças a partir do quinto ano do ensino fundamental até o ensino médio, auxiliando assim o adolescente a integrar-se a sociedade com consciência crítica. A Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes.

Relevância: A crescente relevância do tema nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas no mundo atual. (OCDE, 2004:223). O projeto visa não somente o atingimento dos objetivos educacionais mas também os objetivos sociais em consonância com as diretrizes da Universidade Metodista de São Paulo.

Objetivos do projeto: geral e específicos: Geral:

- Direcionar, orientar e acompanhar os alunos e ex-alunos da Universidade Metodista de São Paulo a se tornarem multiplicadores do tema finanças pessoais e planejamento e orçamento em comunidades locais.

Específicos:

- Criar um sistema de informações e monitoramento de hábitos financeiros das famílias.
- Desenvolvimento de artigo sobre o tema debatendo as práticas utilizadas;
- Melhorar a concepção dos alunos quanto a transmissão de conhecimento dentro de sua comunidade partilhando o conhecimento adquirido;
- Formar cidadãos capazes de inserir-se dentro da sociedade com uma visão crítica e auxiliando as suas famílias na construção de um orçamento doméstico

Resultados esperados: Desenvolver indicadores de Educação financeira dentro da comunidade local e acadêmica e em algumas escolas no entorno da Universidade.

Fundamentação teórica:

O projeto consistirá em trabalhar formando multiplicadores visando o embasamento teórico aos nossos discentes, para apresentar palestras junto as instituições de ensino de sua região. A necessidade de tal projeto vem ao encontro de diretrizes e pesquisas que foram finalizadas pelo Ministério da Educação e encaminhadas a Câmara Federal formalizando a necessidade do ensino de Finanças na mais tenra idade. Para corroborar a necessidade do mercado em profissionais que consigam dialogar com crianças e adolescentes sobre o tema Finanças, temos no Anexo I, II e III matérias do jornal folha de São Paulo , bem como artigo científico Paradigmas da educação financeira no Brasil de autoria de José Roberto Ferreira Savoia, André Taue Saito, Flávia de Angelis Santana.

Para o ser humano entender o mundo que o cerca e interagir socialmente é necessário que tenha ferramentas para realizar todo o seu potencial, sob a ótica de Paulo Freire (1995, p.20) “a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou ao longo da aventura no mundo dos seres humanos, gestando-se na sua história”. Pode-se também verificar sob o prisma de Freire (2003, p.119) “a situação educacional exige métodos, técnicas, e tudo isso junto constitui um processo, ou implica um processo”.

Dessa forma, o facilitador de aprendizagem deve deter conhecimento e ter sabedoria para erigir uma estrutura de conteúdos tratando-os de forma transversal, e que depois será trabalhado com os alunos, deve também utilizar técnicas que potencializem o processo de ensino aprendizagem com maior compreensão sobre a finanças e a aplicação de uma metodologia que vise a fixação e maior compreensão da matemática, geografia e história que interligam estes temas ao setor financeiro. “Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.” (OCDE, 2004:223)

Educação Financeira não visa tão somente aprender tecnicamente como se trabalha com finanças, também não trata-se de formar um profissional para o mercado financeiro. A retenção de conhecimento nesta área visa a formação mais global de um cidadão capacitado no âmbito profissional e familiar a compreender o ambiente em que esta inserido familiarizando-se com as ferramentas financeiras disponíveis. Quando adquire conhecimentos na área financeira o cidadão consegue planejar gastos e investimentos, tomando melhores decisões hoje que auxiliará a ter um futuro melhor, não transferindo simplesmente recursos para o sistema financeiro, também visará refrear a ânsia de consumo pois na sociedade atualmente impera o “TER” em relação ao “SER”.

Em momentos de crise os mais preparados sentem menos impactos de sua passagem, normalmente os menos preparados e mais pobres tendem a se ver a gente de problemas gigantescos em momentos de crise financeira mundial ou local.

Palavras-chave: educação financeira extensão social comunidade
investimentos empréstimos.